

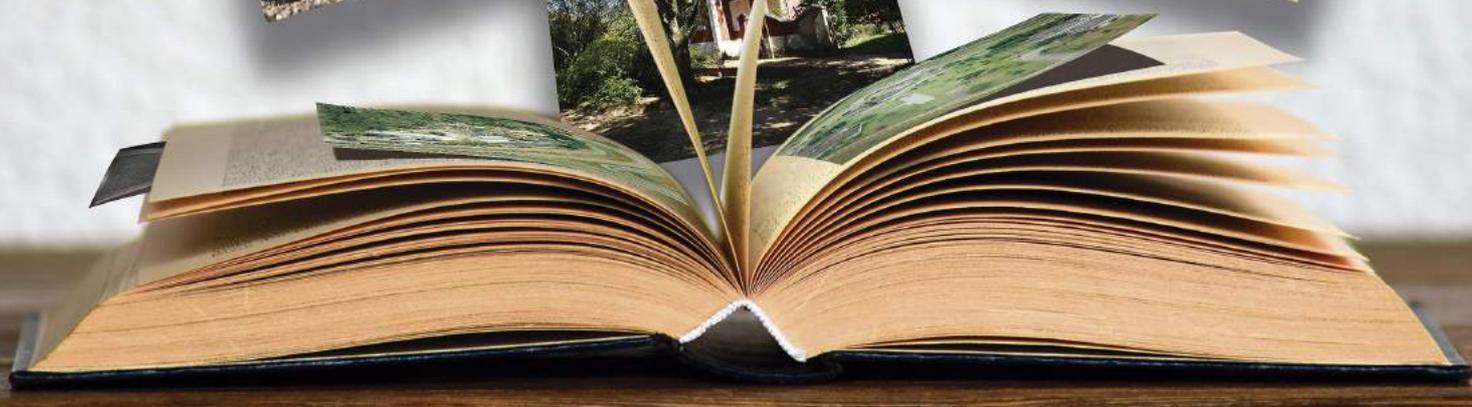
# Jaguariúna 63 anos

Setembro  
de 2017

## *Estrela da Mogiana*



### Um olhar sobre a história



## Editorial

# Cultivar as nossas raízes e resgatar as nossas memórias

No momento em que Jaguariúna chega ao 63º aniversário de emancipação político-administrativa e 121 anos de história (5 de agosto de 1896, Vila é elevada a categoria de Distrito de Paz de Jaguary), é preciso refletir sobre a importância de se preservar as nossas raízes. Cumprindo o papel de veículo de comunicação que preza pela história, o site Estrela da Mogiana lança o Especial impresso e em vídeos, de Aniversário de Jaguariúna, destacando em suas páginas alguns momentos históricos relatados pelos antigos moradores que vivenciaram os acontecimentos ou ouviram os detalhes dos antepassados. A história é construída e escrita, a cada momento, seja pelas grandes atitudes e realizações ou simplesmente, pelos pequenos gestos. Cada um acaba sendo agente construtor dessa história, desde as pessoas que nasceram na cidade até aquelas que adotaram Jaguariúna para morar e trabalhar.

Com a modernidade, percebemos que muitas tradições estão se perdendo, muitos prédios históricos deixaram de existir e a história oral está desaparecendo, pois os mais jovens não encontram mais tempo para ouvir os mais velhos. Apesar da modernidade trazer conforto e praticidade, a tecnologia não pode superar a busca pelas nossas raízes, tradições e história, sejam da família ou da nossa cidade. Precisamos reservar um tempo para conversar com os mais velhos, pois além de ser uma forma de aprendizado é uma maneira de conhecer as dificuldades do passado, e talvez, valorizar mais as nossas conquistas.

Se hoje, vivemos num município em pleno progresso, é porque no passado, índios, escravos, imigrantes e antigos moradores ajudaram na construção da Vila Bueno, depois Distrito e Jaguariúna. Ao esquecer do passado, deixamos de entender o presente e projetar um futuro com mais equilíbrio e acertos. Hoje, somos agentes de transformação e estamos escrevendo um novo capítulo da história. As novas gerações precisam aprender na escola, na família e no trabalho, a valorizar as nossas raízes, só assim, teremos uma sociedade mais consciente dos seus direitos e deveres.

Gislaine Mathias

## Índice

O ouro negro	03 e 04
Geração Maria Fumaça	06
Nasce uma Vila	07 e 08
Religiosidade	09
Imigrantes na Vila	10 e 11
Na rota do crescimento	12 e 13
Na mira do canhão	14
Independência	15
Evolução	16 e 18
Tradições	19 e 20
Segura peão	21
Espaço social	22
Esportes	23
Lazer	24
Imprensa	25
94.5 FM	26
Mistérios em Jaguary	27 e 28
Pelo mundo	29
Política	30
Homenagem em versos	31

### Expediente

CNPJ - 22.067.117/0001-25

**Gislaine Mathias** - Jornalista responsável (MTB - 24231) e proprietária do site e editora Estrela da Mogiana  
[gislaine.mathias@estreladamogiana.com.br](mailto:gislaine.mathias@estreladamogiana.com.br)

**Rafael Tittz** - Arte e diagramação

**Rosana Gonçalves** - Supervisão de diagramação e Departamento Comercial  
[comercial@estreladamogiana.com.br](mailto:comercial@estreladamogiana.com.br)

[www.estreladamogiana.com.br](http://www.estreladamogiana.com.br)

Assista no Youtube - Estrela da Mogiana

Visite nossa página no Facebook - Estrela da Mogiana

### Agradecimento especial:

Casa da Memória, que cedeu várias fotos e aos entrevistados que contribuíram com suas memórias e imagens para a publicação desse especial.



**Estética Facial e Corporal Feminina e Masculina**  
**Estética Íntima**

**Andréia Pegorari**  
 Estética e Bem Estar

**19 99763.7749 - 3867.3512**

Rua Fernando de Noronha, 149 - Casa B - Jd. Sônia - Jaguariúna

[f /Andréia Pegorari](https://www.facebook.com/AndréiaPegorari) [✉ andreiapegorari@uol.com.br](mailto:andreiapegorari@uol.com.br)

## O ouro negro

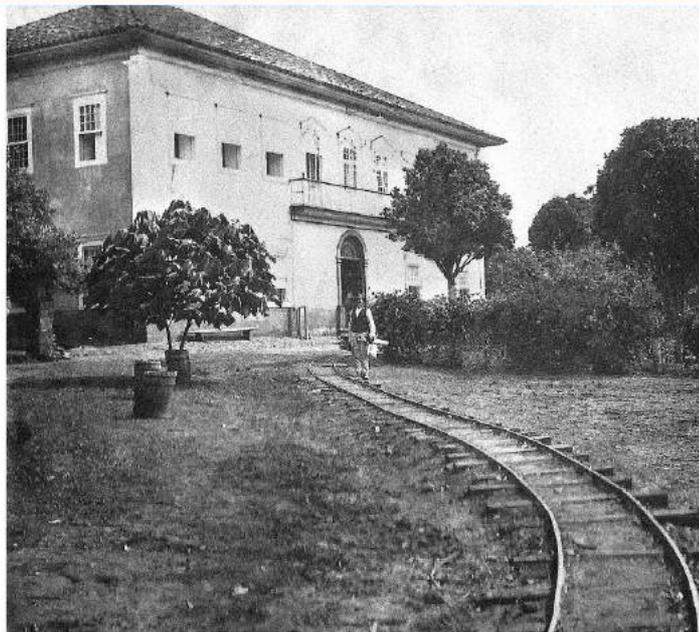
## As primeiras fazendas e a riqueza do café

A Fazenda Jaguari, atualmente chamada de Santa Úrsula, é a única propriedade em Jaguariúna, que se mantém com a mesma família desde sua fundação, há mais de 200 anos. A fazenda era uma sesmaria, que pertenceu a Antonio Correia Barbosa e Úrsula Franco de Andrade, cuja, herdeira a neta Luiza casou-se com João de Ataliba Nogueira, o Barão de Ataliba Nogueira. Antes da chegada do café, no ano de 1847, a fazenda chegou produzir seis mil arrobas de açúcar por ano. Com o declínio dos engenhos passou a ser grande produtora de café.

“Jaguariúna se desenvolveu basicamente com as três grandes fazendas: Fazenda da Barra, Santa Francisca do Camanducaia, e Santa Úrsula. São as três mais antigas e pioneiras no desenvolvimento do café. Depois vieram outras fazendas até pela divisão de terras porque eram glebas muito grandes. A importância delas foi enorme para o crescimento do Estado de São Paulo, era uma produção agrícola imensa e isso gerava uma riqueza muito grande para o País...”

*Maria Abigail Nogueira Moraes Zigiatti  
(Historiadora e Memorialista de Jaguariúna)*

O Barão de Ataliba Nogueira também se dedicou a Companhia Mogiana, que chamava de 'minha filha caçula'. Ele foi um dos fundadores e presidente da Mogiana, por mais de 20 anos. A Santa Úrsula era uma fazenda de produção de café, que era o ouro negro da região. Depois com a crise cafeeira, a fazenda começou ter várias outras culturas e mostrava a força da mulher. Segundo Abigail, a filha caçula do Barão, também chamada Úrsula, ficou no imaginário da população de Jaguariúna por ser forte, exigente e brava, mas muito boa. E isso marcou muito as famílias, principalmente, os imigrantes italianos.



Fachada original da sede da Fazenda Santa Úrsula, erguida por volta de 1850, e que mostra os trilhos por onde passava o bondinho puxado por burro que transportava passageiros e mercadorias até a Estação de Jaguary

PARABÉNS  
JAGUARIÚNA  
PELOS SEUS **63**  
ANOS

**O BON-NETTO SUPERMERCADOS  
TEM ORGULHO EM FAZER  
PARTE DESSA HISTÓRIA.**



## O ouro negro

## Escrevendo um livro

“ **O**s meus netos são a nona geração e você chegar nos dias de hoje com a mesma propriedade, eu não conheço nenhuma outra que esteja com a mesma família depois de tanto tempo...  
A minha preocupação atual é quem vai guardar esses registros, pois faz parte não só da história de Jaguaríuna, mas do Brasil...”

Abigail conta que está finalizando um livro sobre a história da Fazenda Santa Úrsula. Existe um registro fotográfico muito grande por conta de uma pessoa que trabalhou na fazenda como guarda livros, era um apaixonado por fotografia e fez o registro do dia a dia da fazenda, e uma neta do Barão escreveu as suas memórias. É uma história familiar, mas para a região é um registro importante para estudos sobre modo de vida de uma fazenda e de uma época onde havia escravidão. É o decorrer de nove gerações até os dias de hoje. O nome do livro é Fazenda Santa Úrsula, um feito de Camila Barbosa de Oliveira e Francisco Pezzi.



Barão de Ataliba Nogueira e a Baronesa Luiza com a comadre e afilhada

## 5 de agosto de 1896

“ ...Como uma pessoa que se interessa pela história acho que o dia 5 de agosto de 1896 tem um significado muito especial para Jaguaríuna, pois é a data de fundação da Vila. Minha família foi uma das primeiras a se instalar aqui, então, por respeito as famílias mais antigas de Jaguaríuna a cidade deveria lembrar com mais carinho e cuidado da data de fundação, e não só da emancipação. A história de Jaguaríuna é muito antiga, eu encontrei registros que em 1707 já existia um pedágio de cobrança de imposto no rio Jaguari. ”

Maria Abigail Nogueira Moraes Ziggatti  
(Historiadora e Memorialista de Jaguaríuna)



Foto aérea sede Fazenda Santa Úrsula

Estrela da Mogiana

Para ter conteúdos exclusivos acesse nosso site:  
[estreladamogiana.com.br](http://estreladamogiana.com.br)

E nosso canal no youtube  
Estrela da Mogiana

# O CNA PARABENIZA JAGUARIÚNA PELOS 63 ANOS!

São 63 anos de conquistas para nossa cidade e, desde 2009, o CNA Jaguariúna vem atuando no cenário educacional da região a fim de transformar sonhos em orgulho e sucesso. Para isso, contamos com modernas instalações para proporcionar qualidade, conforto e segurança aos alunos, além da aprendizagem de um novo idioma com muita tecnologia e inovação.

## Ensino reconhecido e parcerias diferenciadas

A qualidade do ensino da escola e aprendizado do aluno CNA são reconhecidos pela realização de provas de certificação internacional (Cambridge English: First (FCE) e SIELE) ao final dos cursos de inglês e espanhol, respectivamente. Ambos possibilitam que o nível de proficiência de nossos alunos seja reconhecido internacionalmente em grandes empresas e instituições de ensino estrangeiras.

Além disso, o CNA é a única escola de idiomas da América Latina a ter material didático em parceria com a Disney para a utilização dos personagens nos livros da coleção **CNA Garden** (curso de inglês para crianças de 5 e 6 anos), tornando o processo de aprendizagem de nossas crianças mais divertido e natural.

---

NINGUÉM TEM O QUE O CNA TEM

3837-1322  
CNA JAGUARIÚNA  
Rua Amapá, 23/33



**CNA**  
Inglês Definitivo



## Geração Maria Fumaça



## Estação de Guedes: ponto de encontro e palco de atividades culturais

“ Eu fiquei muitos anos como chefe na Estação de Guedes. O bairro tinha um povo maravilhoso e dinâmico. Eu deixava a estação toda iluminada, havia o cafezal e tinha o jardim, então, era um ponto de encontro, e muitos namoros saíram ali. A estação fazia grandes carregamentos de frutas e tomates para os grandes centros urbanos. Realizei festas, teatros e muitas festividades da escola eram realizadas na estação, como, a solenidade em homenagem a Bandeira. A chegada da Maria Fumaça era um romantismo; muitas pessoas iam na estação para ver o trem. Os maquinistas eram verdadeiros artistas e o som da locomotiva penetrava nas frestas das casas. ”

**Manoel Rodrigues Seixas**  
(Ferroviário aposentado)

A antiga estação de Guedes, de 1897, foi fechada em 1945. Foi inaugurada a nova estação ferroviária, que existe até os dias de hoje e está totalmente restaurada.

## Ferrovias muda o cenário de Jagary

A Companhia Mogiana inaugurou a linha férrea de Campinas a Mogi Mirim, com saída de um ramal para Amparo, em 1875, com muita festa e contou com a presença do imperador Dom Pedro II. O trem surgiu para atender as lavouras de café e o apito da Maria Fumaça começou a fazer parte do cotidiano do lugarejo. A Estação de Jagary funcionou até o ano de 1945, quando aconteceu a inauguração da Estação de Jaguariúna, atual Centro Cultural. A estação funcionou nesse local até 1977. No início, o trabalho na ferrovia era difícil e para a manutenção das linhas férreas eram utilizados vários equipamentos, como, picareta, marreta e alavanca.

## Descarrilamento



Um acidente ficou marcado no cotidiano do distrito e muitas pessoas observaram o ocorrido no escadão que existe até hoje no final da rua Coronel Amâncio Bueno.

“ No início da década de 50, um trem que vinha de Amparo para Jaguariúna, descarrilou próximo da Estação Velha. O carro de bagagem e o tender da locomotiva (usado como reservatório de água e lenha) atingiram a casa que morava o manobrador, Benedito dos Santos. Eu era portador na estação de Jaguariúna e fui com o chefe Joaquim Pinto de Andrade buscar a caixa de correspondências e valores, que estava no compartimento do chefe de trem, para enviá-los em outro trem para Campinas ”

**Moacir Oliveira Matias**  
(Ferroviário aposentado)

## Nasce uma Vila

### Uma cidade tomando forma

Com uma visão de empreendedor, o Coronel Amâncio Bueno encomenda ao engenheiro Guilherme Giesbrecht, em 1894, a planta de uma vila, nas terras da Fazenda Florianópolis. O engenheiro desenhou 39 quadras, 15 ruas e 11 casarões foram construídos, mas antes desta data, no ano 1889, iniciou a construção de uma igreja, no estilo gótico-bizantino, marco de fundação de Jaguariúna. Nos dias 12 e 13 de janeiro de 1895 foi realizada a inauguração da Capela de Santa Maria do Jaguary, com a orquestra Roriz de Campinas, do compositor Santana Gomes, irmão do grande maestro Carlos Gomes.

“Foi uma festa muito grande aqui na Vila, pois trouxeram em procissão da Estação de Jaguary a imagem de Santa Maria para ser colocada no altar da capela, em 1895. Essa programação saiu publicada no Correio do Amparo. Em 2 de fevereiro de 1902, é criada a paróquia Santa Maria de Jaguary e chegou o primeiro pároco, Ignácio Gióia. No mesmo ano, Coronel Amâncio coloca as primeiras benfeitorias na Vila. Consegue a criação de classes e como não havia água, doou a nascente da fazenda Florianópolis para Mogi Mirim e conseguiu canalizar a água, colocando um chafariz na praça ao lado da igreja. Antes era água de poço e com o chafariz, as pessoas vinham de balde ou bacia buscar água na praça. Também consegue iluminação, com o sistema de lampiões e doou parte do terreno para o cemitério, que existe até os dias hoje...”

No ano de 1896, o Coronel Amâncio Bueno consegue junto à Câmara Municipal de Mogi Mirim a elevação da Vila Bueno a categoria de Distrito de Paz de Jaguary, em 5 de agosto, através da lei 433.

“...O Coronel Amâncio Bueno foi amigo da vila, deu progresso e trouxe benfeitorias, mas era uma pessoa impetuosa e por causa dos seus amores clandestinos não era bem visto por alguns imigrantes tradicionais. Quando terminou a construção da igreja em setembro de 1894, o povo da vila e os colonos erigiram um obelisco em homenagem a ele com pedra mármore em agradecimento pela construção da igreja. Anos mais tarde, 1904, o monumento foi dinamitado por inimigos políticos.”

Tomaz de Aquino Pires  
(Coordenador da Casa da Memória Padre Gomes)

Existem batistérios na Casa da Memória de pessoas do Jaguary que foram batizadas na igreja de São José, em Mogi Mirim, no ano de 1795. De acordo com dados da Casa da Memória, a água encanada nas casas chegou em Jaguariúna no final da década de 60, enquanto que o asfaltamento veio nos anos 70.



Fundador de Jaguariúna Coronel Amâncio Bueno

# UNIFAJ

## Parabeniza Jaguariúna

### PELOS 63 ANOS

Nesses 63 anos de emancipação político-administrativa de Jaguariúna, o Centro Universitário de Jaguariúna – UNIFAJ, antes Faculdade de Jaguariúna, **faz parte da evolução do município há 18 anos.** Contando com o apoio do município, a Instituição de ensino leva aos jaguariunenses e a população da região, a oportunidade de elaborar o seu projeto de vida buscando melhor colocação no mercado de trabalho, por meio da educação de qualidade.

O Centro Universitário de Jaguariúna – UNIFAJ parabeniza Jaguariúna pelos seus 63 anos e estende os agradecimentos à população que faz dessa cidade uma das melhores do Brasil para se viver.

**Parabéns Jaguariúna!**

CENTRO UNIVERSITÁRIO





## Nasce uma Vila

### De praça a bairro: Berlim tem origem com a Vila Bueno

O bairro Berlim, faz parte da planta original da Vila Bueno, projetada pelo engenheiro alemão Guilherme Giesbrecht, em 1894. Na época, Berlim era o nome de uma praça, e como, o lugar era separado por um córrego e pela ferrovia, acabou se caracterizando como um bairro.

“ Eu nasci na rua Maria Angela e praticamente morei a minha vida inteira nesse local. A ferrovia separava o centro da cidade do Berlim. Na rua Alfredo Bueno, onde passava o córrego, ainda tinha uma pinguela, madeira sem corrimão, e as crianças que iam para a escola atravessavam esse local e depois ainda passavam pela linha do trem, para a preocupação das mães. O bairro, como boa parte da cidade, não tinha asfalto, guias, sarjetas e as poucas lâmpadas, pareciam um tomate e existiam poucas casas. ”

Adilson Abruzez  
(Morador antigo do bairro)

O Berlim contava com a fábrica de louça Santa Maria e o clube União Esportiva Jaguariense. Para aprender a nadar, os moleques iam num lugar conhecido por Ilha, que ficava descendo a rua General Gomes Carneiro, numa pequena passagem de água do rio Jaguari, que era mais calma.

“ Os meninos iam nadar após as aulas e saiam só de calção e sem camisa, e para as mães não perceberem nadavam todos peladinhos. De vez em quando as mães se reuniam para esconder as roupas. Depois, quando sabiam nadar iam no Jatobazeiro e também na Viana, que ficava na rua Floriano Peixoto. No verão à noite, as brincadeiras eram de esconde-esconde e pega-pega e gostávamos de ouvir as histórias de assombração. O Bar Verde era uma tradição no bairro Berlim, pois era muito comum as pessoas pararem para tomar café e comer o famoso pastel, se tornando uma forte referência. Eu lembro de passar pelo Bar Verde o apresentador Bolinha e o senador Quércia. ”

Adilson Abruzez  
(Morador antigo do bairro)

## Religiosidade

## A vida em torno da Matriz Centenária

A Matriz Centenária de Santa Maria, de 1894, foi o grande marco de fundação de Jaguariúna. Os eventos, festas e acontecimentos giravam em torno da igreja.

“Tinha missa de manhã, reza de noite, no mês de maio tinha procissão no jardim com a criançada e entrega de flores de Nossa Senhora. Tudo envolvia a igreja e a pracinha. Não tinha outra coisa na cidade. Tudo girava em torno da igreja, missa, rezas, catecismo, as festas de santos. Era uma família, pois todos se conheciam no distrito. Na praça, as crianças brincavam de corda, amarelinha e de pega. Os pais ficavam sentados na calçada papeando e a criançada ficava correndo e brincando.”

**Therezinha Marion**  
(Moradora de Jaguariúna)



## Matriz Nova de Santa Maria

A Matriz Nova de Santa Maria foi inaugurada em 12 de setembro de 1994. Para iniciar o projeto, o cônego José Veríssimo, criou uma comissão com a participação de 10 pessoas. A construção ocorreu porque a Matriz Centenária não comportava mais o número de fiéis durante as missas.

“Formamos uma família e em quatro anos, nós construímos a Matriz em condições de funcionar, mas não tão linda como está hoje. Esse grupo acabou ficando na história da cidade, e o povo ajudou muito e cooperou com a obra, que era muito grande. Às vezes, eram de 15 a 18 homens trabalhando na obra. Para colocar os vitrais várias famílias ficaram interessadas em fazer as doações.”

**Arlindo Correa Nascimento**  
(Morador de Jaguariúna)



*Jaguariúna, nosso amor,  
nosso maior presente.  
Parabéns Jaguariúna  
pelos seus 63 anos!*



**Gonçalves**  
Presentes

 Gonçalves Presentes

(19) 3867-2964

R. Coronel Amâncio Bueno, 509 - Centro

## Imigrantes na Vila

### Mascates levam mercadorias para sítios e fazendas

Os imigrantes italianos vieram trabalhar na lavoura do café para substituir o trabalho dos escravos. Segundo o coordenador da Casa da Memória, Tomaz de Aquino Pires, muitos imigrantes deixaram as fazendas e com as economias alugaram imóveis para montar armazéns de secos e molhados. A Vila Bueno também recebeu outros imigrantes, como, sírios, libaneses, portugueses e espanhóis. E muitos, já tinham as suas profissões, como, ferreiros, marceneiros e barbeiros. Os libaneses chegaram na Vila e foram exercer a profissão de mascates (vendedor que oferecia mercadorias em domicílio).



Maurício Hossri na frente do comércio da família na rua Cândido Bueno

“Meu pai, Miled, veio do Líbano com os irmãos Felipe e Pedro. No começo, eles saíam mascateando pelo Jaguary e iam até Anhumas, andando a pé e carregando as malas, levando diversos objetos para vender nos sítios e fazendas. Era um trabalho difícil e era preciso de autorização para entrar nas fazendas. O pagamento era por ano quando acontecia a colheita da safra. Com o tempo, meu pai parou de mascatear, montou um comércio na rua Cândido Bueno e passou a vender secos e molhados, como, arroz, feijão e bacalhau, que na época era mais barato que a carne. Com o comércio já entregava as mercadorias de cabriolé. Era comum vender peças de algodãozinho para as pessoas fazerem agasalhos para não tomar sol.

”

**Antonio Maurício Hossri**  
(Ex-prefeito de Jaguaríuna)



Imigrantes exerceram diversas profissões na Vila Bueno, como ferreiro, marceneiro e barbeiro



Antiga loja de material de construção Piva e Hossri

Nosso Amor por Jaguaríuna  
será sempre Grande!  
*Feliz Aniversário!*

**Padaria do Posto**

www.PADARIADOPOSTOLAGUNA.com.br  
RUA MARANHÃO, 930 - CAPOTUNA - JAGUARIÚNA / FONE: 3867-0035

## Imigrantes na Vila



### O Casarão da Família Poltronieri

O Casarão Poltronieri, datado de 1896, é um patrimônio histórico que ainda resiste ao tempo. Antigamente, o local era responsável por sediar várias atividades.

“ No prédio funcionava o Bar do Ponto e na esquina tinha um bazar com coisas para costura e outra parte de secos e molhados, onde vendia arroz, feijão. O que me marcou bem no bazar era a tripa do estilingue, feito com a borracha de câmara de ar, e que todo mundo comprava. Era cortado bem retinho. Atrás do prédio tinha um salão grande, que foi cinema mudo, e funcionava com músicos tocando ao vivo

embaixo da tela. Tinha sessão só no final de semana. A família Poltronieri tinha muita habilidade musical. Nos demais dias da semana, era usado para engarrafar vinho e fazer cerveja, e também alugava para casamento. Depois, o prédio teve funerária e o caixão era feito em um dia. Era um caixão simples. Me contaram que eles compravam vinho italiano, de atacadistas em São Paulo e quando retiravam da cartola para engarrafar, separavam o azeite de oliva que vinha por cima da bebida para não deixar azedar o vinho. ”

Hermelindo Poltronieri Junior, Bilu  
(Morador de Jaguariúna)



Casa Syria foi um comércio importante na vila

# Azevedo

## TINTAS E EQUIPAMENTOS

Temos orgulho de ter nascido aqui!  
**Parabéns Jaguariúna!**

[www.azedotintas.com.br](http://www.azedotintas.com.br)

Amparo I 3807-7689  
Amparo II 3808-5148  
A. Nogueira 3827-3377

Cosmópolis 3882-3626  
Holambra 3802.2717  
Centr. Distr. 3802-1723

Jaguariúna 3867-5151  
Mogi Guaçu 3818-3199  
Mogi Guaçu II 3818-8905  
Mogi Mirim 3806-3530

Paulínia 3833-3015  
Pedreira 3893.3559  
S. A. Posse 3896.2890

## Na rota do crescimento

### O cheiro de goiaba invade as casas

**D**e acordo com os registros do jornal A Comarca, no ano de 1941, se instalava no Distrito de Paz de Jaguary, a Fecularia Santo Antonio, de Adone Bonetti, no final da rua Coronel Amâncio Bueno, próxima ao escadão. Mas existem registros que os fazendeiros já produziam farinha de milho desde 1919. Bonetti também inaugurou a fábrica de massa para doce de goiaba, na década de 50. Os sitiantes vinham com as carroças puxadas a cavalo para trazer as goiabas. "A vila tinha um perfume delicioso de doce de goiaba", recordou o coordenador da Casa da Memória, Tomaz de Aquino Pires. Nessa época também se instalou em Jaguariúna a Fábrica de Porcelana Santa Maria, de Carlos Turato, em frente à escola Celso Henrique Tozzi.

“ Com 12 anos, eu trabalhava na fábrica do Adone Bonetti, que fazia massas para doces. Trabalhava sempre de 8 a 10 meninas e o serviço era descascar as bananas, goiabas e as laranjas, e depois elas eram moidas e as polpas eram vendidas para as fábricas...

Quando estava fervendo as polpas, principalmente a de goiaba, o cheiro era uma delícia. Parte da semente era usada para fazer geléia. O cheiro impregnava a cidade inteira que era pequena. Foi uma boa experiência de vida. Depois comecei trabalhar com o meu pai na sorveteria, quando tinha 15 anos.

Florinda da Conceição Martins Franceschini  
(Moradora de Jaguariúna)

### Fábrica Antarctica muda cenário industrial de Jaguariúna

Jaguariúna recebeu na década de 90, a indústria Antarctica, que hoje é Ambev. A empresa foi inaugurada em 1991 (fábrica de refrigerante) e em 1993 (fábrica de cerveja).

Pescadores da cidade, Silvio Venturini e Odilon Masotti, acompanharam os representantes da Antarctica no percurso do rio para colher amostras de água para análise de impacto ambiental.



Fábrica da Antarctica em construção.



Imagem aérea da fábrica da Antarctica, atual Ambev

“ Saímos de Jaguariúna, num barco de alumínio e fizemos o trajeto até Piracicaba e colhemos amostras de água, que foram analisadas e deram respaldo para obter as licenças... A energia era um grande problema naquela época, pois só o projeto inicial da Antarctica consumia mais energia que toda a cidade. Fomos em busca da solução, que na verdade, não viabilizou só a Unidade do Grupo Antarctica, mas a cidade como um todo. O grupo construiu a subestação em frente à fábrica e logo em seguida vieram outras indústrias. No nosso estudo de viabilidade econômica a gente sabia que Jaguariúna seria a cidade da região de Campinas que mais cresceria nos próximos 25 anos... Entre 1994 e 2001, a arrecadação da cidade saiu de cerca de R\$ 8 milhões para R\$ 48 milhões.

José Luciano de Souza  
(Coordenador de implantação do projeto)



Passado, presente e futuro.  
Orgulhamos de participar  
do crescimento de Jaguariúna.

Parabéns pelos  
seus 63 anos!

**TCimóveis**  
CRECI F-11682

## Na rota do crescimento



## Embrapa: cidade entra na rota das pesquisas “

O casal Laura Umbelina Santi e José Abrahão Haddad Galvão chegaram na cidade de Jaguariúna para trabalhar na Embrapa Meio Ambiente, no ano de 1985. No trabalho, eles se conheceram e começaram a namorar e adotaram Jaguariúna.

“ No começo a Embrapa contava com 70 funcionários. Eu vim para a Embrapa com uma demanda específica para trabalhar num problema na agricultura do algodão. Inicialmente, trabalhamos em Campinas até que a estrutura em Jaguariúna ficasse pronta. Eu mantinha contato com Jaguariúna, inicialmente, mais no campo do que na cidade. Quando resolvemos mudar para Jaguariúna escolhemos um terreno no Jardim Botânico. Naquela época, o bairro não tinha nada e acordava com vaca na porta de casa. ”

**José Abrahão Haddad Galvão**  
(Engenheiro Agrônomo)

Já Laura foi trabalhar no setor de administração de compras e materiais da Embrapa. Foi responsável pelo levantamento patrimonial, antes da mudança de Campinas para a unidade de Jaguariúna. Foi nesse momento que eles se conheceram.

“ Quando iniciei eu tinha que controlar uma série de materiais e acompanhar a importação de equipamentos para a Embrapa, fechar o andamento das obras para pagamento e comprar o mobiliário. Em nove meses, eu já era chefe do almoxarifado. Às vezes, eu tinha que conferir materiais que não tinha a menor ideia do que fosse, e no Brasil, daquela época, talvez poucas pessoas soubessem o que era. Naquela época, final de ditadura e início da redemocratização do Brasil, o país estava comprando muita coisa e as tecnologias estavam vindo pra cá, mas ao mesmo tempo, essas importações eram demoradíssimas. Foi uma época muito interessante... ”

A Embrapa tinha que comprar desde coisas simples até as mais sofisticadas. Foi um momento em que o cenário do comércio entrou em choque com a forma de relacionamento adotado pela empresa, mas com o tempo as barreiras foram se quebrando.

“...Foi uma luta pra nós da Embrapa, fazer compras aqui em Jaguariúna, primeiro porque a gente não andava com dinheiro. Tínhamos que fazer uma licitação prévia, comprar os produtos e entregava uma Ordem de Compras de Serviço (OCS), mas na época o comércio reconhecia só cheque e dinheiro. Quando a gente se apresentava pelo nome e dizia que era da Embrapa, as pessoas faziam a seguinte pergunta: você é de qual família? Depois compreendemos que era uma cidade menor onde as pessoas se conheciam e as relações são construídas ao longo do tempo e a confiança se estabelece deste relacionamento. ”

**Laura Umbelina Santi**  
(Consultora Sênior da Usina do Conhecimento)

## A loja que está há 25 anos na cidade, parabeniza Jaguariúna pelos seus 63 anos!!!



f /obortolettaojaguariuna  
(19) 3867-3014  
R Cândido Bueno, 545

**O Bortoletão**  
Veste você, sua família e decora seu lar

JAGUARIÚNA  
PEDREIRA  
AMPARO

## Na mira do canhão



Os soldados mineiros deixaram marcas na Fazenda da Barra que podem ser vistas até hoje

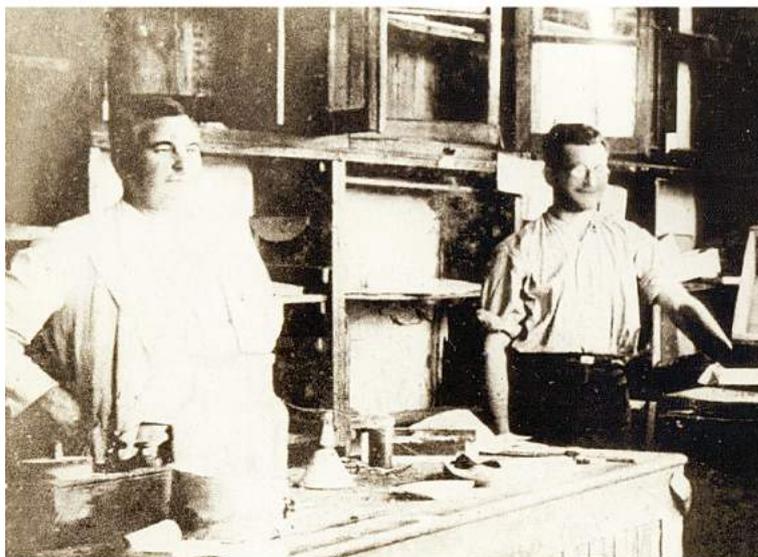
## 1932: Marcas de uma revolução no distrito

“**A**lguns soldados constitucionalistas fizeram na estação um ponto de distribuição de munição e de comunicação porque Jaguary ficava numa área estratégica, entre São Paulo, Campinas e Minas Gerais, de onde vinham os soldados para atingir a capital. Temos um marco, que é a Fazenda da Barra, invadida por soldados que vinham de Minas Gerais, com a formação de um quartel de observação. Eles depredaram a fazenda e deixaram marcas que até hoje estão gravadas nas paredes da fazenda e essas frases são contra os paulistas e os soldados constitucionalistas. Foram quatro voluntários jaguariunenses: Nabor de Moraes, Alfredo de Souza, Alfredo Guedes e Valdomiro Chiavegato. O distrito foi muito importante e teve combates até o final da revolução.

”

**Maria Helena de Toledo Silveira Melo**

(Presidente do Núcleo de Correspondência Trincheiras de Jaguariúna)



Armazém Ferrari saqueado durante a Revolução de 32

## 1924: Tenente Cabanas invade Jaguary

Os moradores do Distrito de Paz de Jaguary viviam de maneira pacata e tranquila até que a rotina do lugarejo foi alterada, pela invasão de soldados liderados pelo tenente Cabanas, que passou pelo lugarejo, na Revolução de 1924 (que tinha a intenção de depor o presidente Artur Bernardes).

“**D**urante o conflito de 1924 o tenente Cabanas chegou à região com o intento de barrar os soldados que estavam acantonados, em Mogi Mirim, mas no caminho resolveu entrar no Distrito de Jaguary. Com a sua coluna de soldados e um canhão de 75 milímetros, se instalou na estação de trem e na praça principal em volta da Matriz, enganando os soldados governistas. O tenente Cabanas foi conhecido pela sua tática estratégica de enganar os inimigos, sem uso de força ou de luta corporal. A importância de Jaguary nessa revolução é comprovada em livros e por pessoas que viveram o acontecimento naquela época, pois essa estratégia impediu que as forças do governo chegassem em Campinas e São Paulo.

”

**Maria Helena de Toledo Silveira Melo**

(Presidente do Núcleo de Correspondência Trincheiras de Jaguariúna)

**Fazer uma cidade mais justa,  
mais equilibrada socialmente,  
e melhor para se viver é um trabalho  
que tem de ser feito todos os dias  
e por todos nós.**

**ACIJ, UNIÃO DE TODOS**

**PARABÉNS JAGUARIÚNA!**



ACIJ

JAGUARIÚNA

Parcerias:



## Independência

### Os primeiros passos e as dificuldades da Jaguariúna emancipada



**N**a Fazenda Florianópolis aconteceu a primeira reunião para cuidar do processo de emancipação político-administrativa de Jaguariúna, segundo notícia no jornal A Comarca, de 2 de janeiro de 1952. Em 30 de dezembro do ano seguinte, acontecia a emancipação de Jaguariúna. A população era estimada em 4.945 habitantes, sendo 1.490, na zona urbana. O novo município possuía quatro estabelecimentos industriais. O primeiro prefeito de Jaguariúna foi Joaquim Pires Sobrinho, o Quinzinho, que tomou posse em 1º de janeiro de 1955.

E foi neste quadro econômico que alugou um casarão antigo para a primeira prefeitura. Efetuou a compra de alguns móveis e máquina de escrever. Não havia veículos e o prefeito usava o próprio carro. Entre as obras da primeira administração estão Reforma do Matadouro Municipal, colocação de guias e sarjetas nas ruas do centro, elaboração dos primeiros projetos da Rede de Água e Esgoto e Instalação do Posto de Puericultura.

“As dificuldades eram todas. A limpeza da cidade era feita por uma carrocinha e um burro. Era pouquíssima gente trabalhando para roçar as estradas e tapar buracos, e ainda era usado o enxadão, naquela época. Depois, a prefeitura comprou um caminhãozinho Chevrolet e o Vicente do Ipiranga cedeu o motorista para o Quinzinho, e aí melhorou a situação. Já levava a turma para roçar estrada e começou aumentar os funcionários e chegamos ter 50 homens trabalhando. Era muito difícil, principalmente a água, pois a maioria da cidade tinha poço e fossa. Os carnês de imposto eu que distribuía nas casas, pois naquela época eram cerca de 800. Era uma luta e entre as dificuldades estava a de locomoção, aqui passava um ônibus, com três horários. Muita gente ficava esperando carona. Daquela época, eu tenho saudade das amizades.”

Plínio Franceschini (Tuta)  
(Um dos primeiros funcionários da Prefeitura)

Comissão de emancipação e diplomação do primeiro prefeito Joaquim Pires Sobrinho. Toma posse em 1º de janeiro de 1955

**OBRA COM QUALIDADE**  
**Novacasa**

MATERIAL PARA  
CONSTRUÇÃO

FERRAGEM  
ARMADA

LOCAÇÃO DE  
MÁQUINAS



[contato@novacasajaguariuna.com.br](mailto:contato@novacasajaguariuna.com.br)

**19 3867.2967**

## Evolução

## Primeiro prédio na cidade

Jaguariúna, já era município quando foi construído o primeiro prédio de apartamentos, na esquina da praça Umbelina Bueno com a rua Cândido Bueno.

“No período dos anos de 1962 a 1964, Adelmo Carpi foi o mestre de obra para a construção do primeiro prédio e na época contou com o trabalho dos seguintes profissionais: carpinteiro, pedreiro, ferreiro e servente. Naquela época não tinha maquinário, pois era um serviço mais braçal, se usava equipamentos, como, picareta, enxadão, cavadeira, broca manual e compactador.”

Beatriz Armelin Carpi  
(Esposa de Adelmo)

Adelmo Carpi chegou a trabalhar na Companhia Mogiana, mas depois começou se dedicar a profissão de pedreiro e também assumiu como vereador em quatro gestões, só que naquele tempo não ganhava salário.



Trabalhadores fazem uma pausa para o registro fotográfico

## Caixa Econômica Estadual inicia nova fase de Jaguariúna

Jaguariúna, como município, começou se desenvolver na área econômica e chegavam as primeiras agências bancárias. A Caixa Econômica Estadual foi a primeira agência da cidade, no início da década de 50.

Depois, a agência foi instalada em um prédio alugado do lado do Bar Verde, mas começou ficar pequeno, pois aumentava o número de clientes.

“Eu assumi como gerente em Jaguariúna, no dia 13 de setembro de 1962, no prédio da Coletoria, que ficava na saída para Pedreira. A cidade era pequena e eu não conhecia ninguém, então, comecei fazer visitas nos sítios, mas a agência não crescia, então, pensei que ela estava mal localizada... Fui conversar com o diretor de planejamento em São Paulo, e alertei que Jaguariúna precisava de um prédio próprio, na década de 70. E fui autorizado a procurar um terreno no centro para conseguir um prédio próprio. O prédio ficou pronto e inaugurado em agosto de 1977. A inauguração foi um estouro, veio toda a diretoria e teve banda de música e rojões, e o jardim encheu. Quando criei a poupança, a Caixa estourou. Tinha dia que eu ficava até às 22h, calculando os juros com uma máquina, mas eu fazia com muita alegria.”

Arlindo Correa Nascimento  
(Gerente aposentado da Caixa Estadual)



Inauguração da agência contou com a presença de autoridades do estado

Parabéns Jaguariúna!  
a mais bela entre elas.

loja da ina  
moda, beleza e atitude!

PRODUTOS  
DE BELEZA

MODA ÍNTIMA

MODA FITNESS

MODA PRAIA

lojadaina.com.br

(19) 99254-4517

lojavirtualdaina

@lojadaina



AGROPECUÁRIA  
SANTO ANTÔNIO

Parabéns Jaguariúna  
pelos seus 63 anos!

3867-3183

Rua Silvia Bueno, 372 - Centro

Derli - Dica

“O atendimento faz a diferença”  
agropecsantoantonio@terra.com.br

# MUITAS EMPRESAS JÁ ESCOLHERAM JAGUARÍUNA ESCOLHA VOCÊ TAMBÉM!



PRÓXIMA AO  
AEROPORTO DE  
VIRACOPOS



DISPONIBILIDADE  
TERRITORIAL



INCENTIVOS  
FISCAIS



LOCALIZAÇÃO  
PRIVILEGIADA  
NA REGIÃO  
METROPOLITANA  
DE CAMPINAS



SERVIÇOS PÚBLICOS  
AVANÇADOS E ALTO  
ÍNDICE DE  
QUALIDADE DE VIDA



Acesse agora mesmo  
[www.jaguaríuna.sp.gov.br](http://www.jaguaríuna.sp.gov.br)



f [prefeituradejaguaríunaoficial](https://www.facebook.com/prefeituradejaguaríunaoficial)  
 @prefeituradejaguaríuna

## Evolução



Gerente Arlindo (ao centro) acompanha bênção na inauguração do novo prédio da Caixa

## Itaú: Banco mais antigo em atividade

O Itaú é o banco mais antigo, que ainda está em funcionamento, em Jaguariúna. Quando se instalou na cidade tinha o nome de Banco Federal de Crédito, em setembro de 1957. A inauguração da nova agência do Itaú, onde funciona até os dias de hoje, foi realizada em 7 de janeiro de 1981.

“ Naquela época, não tinha horário, 7h, já tinha gente no banco e só fechava às 18h, e no sábado trabalhava até o meio dia. Acontecia uma coisa interessante, pois as vezes, as pessoas lembravam que tinham que tirar dinheiro para pagar os empregados e batiam na porta do gerente para tirar dinheiro, e era comum ir abrir o cofre e arrumar o dinheiro, e isso, acontecia as vezes, no sábado. Nunca teve assalto. Da 1ª a 10ª Expoflora, quando Holambra pertencia a Jaguariúna, quem tomava conta do dinheiro era a minha agência. Na segunda-feira cedo eu ia com o meu fusquinha 69 e trazia de três a quatro sacos de dinheiro dentro do carro, parava na porta da agência, e descia na maior tranquilidade. ”

Dimas Lúcio Pires  
(Ex-Gerente do Banco Itaú)



## Implosões dos pontilhões: Marcas do desenvolvimento de Jaguariúna

Na década de 80, Jaguariúna viveu uma reviravolta. Os trens já não iam mais até a Estação Ferroviária, mas os pontilhões, na Rua Cândido Bueno, continuavam a impedir o progresso. Era muito comum, os caminhões ficarem presos embaixo da ponte, sendo um transtorno. Esse cenário mudou no ano de 1983. Em 26 de julho, através do decreto 960, a área do pontilhão e da estrada de ferro, de propriedade da Fepasa, era declarada de utilidade pública para fins de desapropriação, na administração de Laércio José Gothardo.



“ Um pontilhão era mais alto e o outro mais baixo, então, iludia os motoristas. Eles conseguiam passar num pontilhão, mas não passava no outro. Tivemos encalhe de caminhões com fogões e madeiras. Os pneus dos caminhões eram murchados para baixar e eram arrastados com máquina. Foi causando mal-estar porque as pessoas não conseguiam entrar na cidade. E foi crescendo a ideia de tornar possível a passagem para o centro da cidade e o Circuito das Águas. Com o documento de emissão de posse, corremos para contratar a empresa para a derrubada e pedimos autorização do Exército para usar dinamite. No dia que fomos começar derrubar veio todo pessoal da Fepasa, mas mesmo assim, derrubamos porque não tinha mais volta. A rua ficou lotada para acompanhar e foi uma alegria ver tudo aberto com a possibilidade de crescimento. A derrubada dos pontilhões foi o ponto principal até hoje, pois a partir desse momento, a cidade começou a se desenvolver. ”

Laércio José Gothardo  
(Ex-Prefeito de Jaguariúna)

## Tradições



## Festa de São Sebastião caminha para o centenário

A Festa de São Sebastião começou em 1919. No ano anterior, a gripe espanhola causou um óbito no Distrito de Jaguary e Tereziinha Machado de Almeida, doou a imagem de São Sebastião para a igreja, segundo o jornal A Comarca de Mogi Mirim. E em janeiro de 1919 começou a Festa de São Sebastião.

“ Naquela vocação rural de pequena Vila, ladeada por sítios e fazendas, com muitos animais, criou-se a tradição desta festa. Todas as famílias doavam um animal para a igreja para que fosse abençoado e livrasse o seu rebanho de enfermidades. Eu participo dessa festa há 40 anos mantendo a tradição dos meus avós, e até hoje, nós ouvimos testemunhos de pessoas que ainda fazem questão de reservar um animal para a festa.

Tinha o pau de sebo, feito com eucalipto, que as crianças subiam para conseguir no topo pegar bolas de capotão, dinheiro, camisas ou calças. A alegria da criançada era quando escapava um boizinho, no meio da festa. Era um corre-corre muito gostoso. As nossas melhores roupas e nossos melhores calçados eram guardados para as missas e procissão da Festa de São Sebastião.

”

Tomaz de Aquino Pires  
(Coordenador da Casa da Memória Padre Gomes)

Naquela época, também existiam festas em homenagem a São Benedito, Sagrado Coração de Jesus, Sagrado Coração de Maria e da Imaculada Conceição. E depois começou se comemorar a padroeira da cidade, Santa Maria, em 12 de setembro.

JAGUARIUNA

63

JAGUARIUNA

ANOS

Temos orgulho de fazer parte dessa cidade que já nasceu a caminho do futuro. E traçamos juntos o desenvolvimento para os anos que virão pela frente. Parabéns!

FRESENIUS  
MEDICAL CARE

## Tradições



## Santo Antonio: rezas e desfiles com cavalos na fazenda e no distrito

Desde o tempo de Distrito de Paz de Jaguaru, a tradição de homenagear Santo Antonio, com a realização de desfiles de cavaleiros, veio se fortalecendo ao longo dos anos. Já na década de 40, na Fazenda Santa Francisca do Camanducaia, de Totó Valente, o santo era bastante festejado.

“ Todo ano tinha Festa de Santo Antonio, com missas, procissões, bailes e churrasco, era tudo de graça. O pessoal de Jaguariúna não via a hora de chegar o dia da festa. Na época, matavam de dois a três bois, e cada pessoa pegava espeto de bambu para assar a carne na fogueira. A primeira organização do desfile de cavaleiros foi do meu pai Francisco Parisi e o padre Gomes sugeriu de fazer da fazenda até a cidade de Jaguariúna. Eu tinha 12 anos e já andava a cavalo. Participavam pessoas da cidade, de outros sítios e fazendas, então, o movimento era grande. A cavalaria era de Santo Antonio porque Totó Valente era muito devoto desse santo.

”

Plínio Parízio  
(Morador de Jaguariúna)



## Cavalaria Antoniana: 44 anos de história pelas ruas da cidade

“ A primeira Cavalaria Antoniana teve 20 cavalos, com saída da igreja Nossa Senhora Aparecida até o centro de Jaguariúna. Nas primeiras três edições, três carros de boi, do Anísio Pereira, de Lindóia, participavam do evento, além dos cavaleiros. Era bastante trabalho, mas não sentia cansaço. Eu costumava receber os participantes em casa para almoço e os primeiros cartazes foram escritos à mão e colocados em alguns bares da cidade.

Depois, foi aumentando o público e os participantes. Eu visitava 35 cidades da região inteirinha para convidar as autoridades e pessoas para participar da festa. Eu deixava cartazes para eles divulgarem. Na época, os participantes todos se conheciam e o padre Gomes celebrava a missa. Com o tempo, a cavalaria foi aumentando o número de carros de bois e cavaleiros.

”

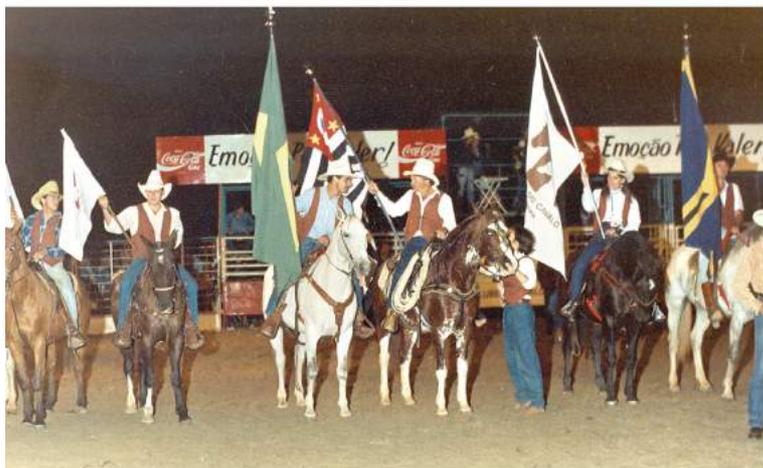
Anízio Geraldo de Aguiar  
(Fundador)

## Segura peão

## Jaguariúna no circuito do rodeio nacional e internacional

“**N**os primeiros anos não foi fácil porque Jaguariúna não tinha nenhuma tradição em rodeio. Era uma cidade muito pequena. Na primeira festa a gente conseguiu arrebancar um grupo grande de pessoas da cidade, jovens, empresários e comerciantes, todos apoiaram muito e a gente conseguiu fazer o primeiro evento num campo de futebol, bem no centro. Foi um marco porque conseguimos colocar o produto Festa do Peão na cidade. O que me chamou a atenção no primeiro ano foi a quantidade de público e trouxemos a atriz Lucia Veríssimo, que estava no auge na Globo, como madrinha da festa...”

A primeira edição do Rodeio de Jaguariúna aconteceu no ano de 1989, superando a expectativa dos organizadores, no Campo do Padre. Em 1992, a festa foi transferida para o Parque Santa Maria, também no centro, com a participação especial da atriz Luíza Tomé. Com o passar do tempo, o evento passou a se chamar Jaguariúna Rodeo Festival.



“...Em 2000, o evento foi transferido para o Red e já tinha um nome mais conceituado, ganhando uma amplitude muito grande. Chegamos ganhar por quatro anos seguidos o Troféu de Melhor Rodeio do Brasil e Jaguariúna passou a ser referência de rodeio e de provas equestres. Muita gente em função do rodeio acabou vindo para Jaguariúna, comprando haras e montado centros de treinamentos e de criações de cavalos. A cidade passou a ser conhecida por esse segmento, e hoje é uma referência nacional e mundial. Um diferencial na nossa estratégia sempre foi trazer aos sábados artistas que estavam para explodir na música e queriam cantar no palco de Jaguariúna e até hoje dá prestígio e enriquece a carreira do artista tocar no Rodeio de Jaguariúna.”

Valdomiro Polisselli Junior  
(Idealizador)



Viver nesta cidade  
é antes de tudo  
um privilégio,  
e trabalhar para que ela  
seja cada dia melhor  
é minha missão.

Parabéns Jaguariúna!

**Silva** Vereador



## Espaço social

## Orquestras e bailes na Sociedade Amigos de Jaguariúna



Flagrante do desabamento do prédio onde funcionava a Sociedade Amigos de Jaguariúna

“**E**ra um ambiente muito saudável e familiar. Nós trazíamos grandes orquestras, como, Cassino de Sevilha e existiam grandes bailes. Para entrar, os homens usavam terno e gravata. Em comparação com Mogi Mirim e Amparo, Jaguariúna era uma cidade pequena, mas, mesmo assim, a Sociedade Amigos conseguia trazer essas grandes orquestras. Era aquele burburinho na cidade e na região. Foi uma época fantástica.

O carnaval também era bem concorrido e contava com as músicas tradicionais.

Se alguém se portasse mal durante um evento era convidado a se retirar, pela diretoria. Na época estava na moda a bebida Cuba Libre. Os bailes eram concorridíssimos e depois, íamos tomar café no Gottardo. Tenho saudades das amizades daquele tempo.

”  
**Dimas Lúcio Pires**  
 (Morador de Jaguariúna)

A Sociedade Amigos de Jaguariúna nasceu como um clube social e de divertimento, localizada onde atualmente é o estacionamento da Padaria Gottardo. Era muito comum naquele tempo, os jovens se reunir na Sociedade, ao som de uma vitrola que tocava long-plays. O espaço começou a funcionar no ano de 1954. Nesse mesmo prédio funcionou a sede social do Jaguar Tênis Clube, e anos mais tarde, o prédio desabou, por sorte não havia ninguém no local.

## Clube Jaguar: Palco de grandes eventos

Da unificação entre Sociedade Amigos de Jaguariúna e União Esportiva Jaguariense surgiu o Jaguar Tênis Clube, em 25 de novembro de 1968. O prédio onde funcionava a Sociedade abrigou a área social do Jaguar. No bairro Berlim ficava a área esportiva do clube, onde está em atividade até hoje.

“*Eu passei minha infância dentro desse clube, aprendi a gostar e zelar por ele. Lá, a gente jogava bola e nadava, pois era a única piscina que tinha na cidade. Os jovens se encontravam aos sábados e domingos, na discoteca e nos baillinhos. O Jaguar faz parte até hoje da minha vida. Fui presidente do clube, foi o meu primeiro emprego como professor de Educação Física e ali montamos o primeiro Festival de Ginástica e Dança, em 83, e que perdurou até 2012. Também introduzi o Baile do Hawaii, um evento ao redor das piscinas.*

*O Olímpico começou no Amâncio e com a criação da quadra nova do Jaguar passamos a treinar nesse local. Foi uma história de bons momentos do futebol de salão. Foram vários momentos marcantes do Jaguar e que incendiavam a região, como os bailes e shows, entre eles, com Três do Rio e Sexto Sentido. Os carnavais eram saudáveis e bem familiar. A inauguração do ginásio foi com a dupla Milionário e José Rico, por volta de 1978.*

”  
**Antonio Maurício Cordeiro Hossri - Mauricinho**  
 (Professor de Educação Física)



Quadra do Jaguar Tênis Clube ainda é palco de várias competições



**Orgulho de ser filho desta terra que escreve a cada dia sua história com fé e trabalho.**

**Parabéns Jaguariúna pelos seus 63 anos!**

## Esportes

## Centro de Lazer: popularização do esporte

O cenário da prática esportiva e de lazer mudaria completamente em Jaguariúna, com a implantação do Centro de Lazer do Trabalhador, a partir da década de 80, pois o espaço passou a oferecer campo de futebol, quadra coberta, piscinas, campos de bocha e quadra de areia, se tornando um ponto de destaque na prática esportiva e de lazer, gratuitamente. O espaço era chamado Tancredo de Almeida Neves, e recentemente foi batizado de Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos, Lebrão.

“ No ano de 1982, quando fui fazer estágio de Educação Física, o Centro de Lazer, conhecido como campão, ainda estava sendo montado, então, não tinha alambrado e onde é o Azulão, tinha uma quadra descoberta, e eu dava aula de futebol de salão, vôlei e basquete. Nós abrimos no enxadão, uma pista de atletismo.

Como não tinha nada em volta a bola ia longe e tínhamos que descer o barranco e pegar no mato. A sociedade abraçou muito forte o Centro de Lazer do Trabalhador e contava com a presença dos filhos e dos pais. Tinha fila de espera, pois era o único complexo esportivo da cidade, então, todos queriam participar das aulas. Nós contamos com a colaboração de muitos voluntários e os primeiros campeonatos de salão, vôlei e basquete surgiram a partir de 1988.

Fernando Augusto Beneduzzi Nascimento  
(Professor de Educação Física)



Local era conhecido como Campão e atualmente Azulão



*Através da seriedade de nosso trabalho  
construímos a cidadania de nossa gente.*

*Parabéns Jaguariúna  
pelos seus 63 anos!*



CÂMARA MUNICIPAL  
DE JAGUARIÚNA

## Lazer

## Barravento: música de qualidade

O Barravento, inaugurado em 6 de janeiro de 1976, agitava as noites dos jovens jaguariunenses e era ponto de encontro. O nome foi sugerido por Zi Cavalcanti, que numa viagem a Bahia conheceu um espaço chamado Barravento.



Ponto de encontro de amigos



“ Já começou como um espaço cultural com música da melhor qualidade, sempre MPB, independente da vertente. As pessoas iam fazer o famoso esquentar no Barravento e na sequência iam para a Ekos ou Queop's. A moçada se reunia lá, às 19h30. Nós fomos alvos de um processo por causa de barulho na rua, pois o movimento era grande.

Em 1987, a lambada estava no auge e implantamos esse ritmo no Barravento, a casa tinha capacidade para 120 pessoas e passava de 300 por noite. Formava fila na porta esperando para entrar. Tinha de um a dois shows por semana. O Barravento virou uma cultura. Muitos namoros surgiram no Barravento. Nós tivemos uma juventude maravilhosa enaltecendo a cultura, o respeito, a boa gastronomia e o bom gosto. São só lembranças boas. ”

**Carlos Paoliello Machado de Sousa**  
(Foi um dos proprietários do Barravento)

## Ekos's: A discoteca que conquistou jovens da região

No dia 2 de fevereiro de 1979, o jaguariunense presenciou o surgimento da Ekos Night Club, uma discoteca que nasceu numa serralheria e conquistou jovens de Jaguariúna e de outras cidades. Márcio Calvo de Godoy conta que começaram gravando fitas e em 1970 quando o Brasil ganhou o tricampeonato, fizeram um som no Jaguar para comemorar o título. Para escolher o nome, foi feita uma lista e o nome Eko's foi escolhido em homenagem a ecologia.

“ A gente já trabalhava com música e tínhamos uma serralheria que se chamava JOMAR (João, Márcio, Ana e Renato) e resolvemos fechar a fábrica e instalar uma boate particular no lugar. A inauguração foi maravilhosa. Nós abríamos sexta, sábado e domingo, sempre era uma festa. Teve várias fases, nós abrimos para 800 pessoas e no primeiro ano já fizemos uma reforma e aumentamos mais 300, e ela terminou cabendo 2 mil pessoas. Tinha dois ambientes, o American Bar com música ao vivo e a boate onde a gente trazia shows maiores, como, bandas covers, Cauby Peixoto, Kiko Zambianchi, artistas da Globo para noites de autógrafos e quando gravou a novela “Ana Raio e Zé Trovão”, o happy hour dos artistas era na boate. Eu acho que 50% do público era de Campinas, e vinha da região toda e Jaguariúna aderida. Era um trabalho em família. ”

**Márcio Calvo de Godoy**  
(Empresário e um dos fundadores da Eko's)



Imprensa

Os acontecimentos nas páginas dos jornais

# A Voz de Jaguary

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director intelectual: Dr. DIONÍSIO REIS    Director responsavel: Sr. MILTON SANT'ANNA    Redactor: PROF. OSCAR ALMEIDA

(Completos e impressos nas oficinas tipographicas da Casa Garibaldi, de Casa Garibaldi, da Mogiana, de Mogi Mirim, S. Paulo)

ANNO 1    JAGUARY, 28 DE ABRIL DE 1940 — S. PAULO — BRASIL    NUM. 7

## ESCANDALO!!! AOS PAÍS

### O Vigário de Jaguary nas malhas de um... GRENHO FURO PARA O NOSSO JORNAL

Certamente, o telegrama para as Agencias de todos os cantos do globo, deveria ser redigido assim: **URGENTISSIMO.** Oseu nome esta depota que se aporaram as repórteres da INQUIRITAO. Ura Padre na Vila de Jaguary, de S. Paulo, temendo de lencar, resolveu em junho, depois duma proposta a 500 homens, de se confessar, Dispensando, agnato, as Lebrão, assassios, adulteros e demais criminosos que não se arrependem.

E o mundo todo, accretando a dar credito a tudo quanto diz aos dos padres, lá se mergulha no palajo profundo dos seus comentários. E os que me conhecem, bondosamente, caridosamente, apenas dizem assim: "Mas uma de P. Milton...". Das tantas...

Vamos por parte, leitores. Um louco não raciocina assim: "O que aqui se acham, ou são catolicos ou não. Se são, tenho o direito de exigir que se confessem. Pois, é esse o dever proprio do catolico. Se não são catolicos poderão se levantar. Ora, todos ficaram, logo de muito bem fechando a porta principal da Igreja para que os meus amigos homens não fossem perturbados na sua confissão."

Ass que me perguntarem se a confissão forçada vale, eu diria não, entre os ser forçados physicamente, e moralmente. No primeiro caso, não vale. No segundo, responde pela afirmativa. Quem ao dia catolico e faz até quanto por ser o confessor, por isso mesmo, que se rejulga aos deveses impostos pelo titulo de confessor. Logo, a ninguém forcei a confissão. Quando muito, forcei que fizessem o que já era forçado a fazer. Se a questão toda está no forçar, a nossa vida é uma questão porfeta, porque a quanto coisa somos forçados neste mundo de Deus. Pela manha, somos forçados a deixar o lido queito e amago, para contemplar, as vezes, creaturas tristes e inimizias. Somos forçados ao respeito aos superiores, iguais a inferiores, etc. etc. Quanto ao mais, deixemos a bondade de Deus infinito e a espezidade do confessor.

Mezta das almas, incumbido da obrigação de soarar este mundo mysterioso, verho as resignancias. Não se confessa e que tem a seus pés, porque o padre da G. lançado pela mão. Diz-me não que cria, na terra de seu coração, não germinaria. ou se germinaria fora criado pela palcos, neste caso, é justo que outra coisa não possa o confessor fazer que não rezar, pelo dos que a confissão e peccador, não porque não cria, mas, porque a sua phantasia amozos nos muitos de phantasmas: O não se lembrar do numero dos peccados, o recibo de ser reprobado pelo confessor, a vergonha do couito outras que a pratica está mostrando. Neste caso, será boa a confissão forçada. Não é forçado o individuo para que se confesse. E forçado, tão somente, para de por os phantasmas forçados pela imaginação.

Confesse Sr. escandalizados? Em caso affirmativo, absolva-me do escandalo. Em negativo, porém, que venha de vossa mãos puritana e veredicto da minha condemnação.

**Noticias**  
Contrataram casamento os jovens José Pereira e Rosa Cossabini, Filhas de Maria, que Deus abenço e novo par.

**ANIVERSARIO**  
Dia 17 — Dary Matosval, 18 Prós-Vicente Goulart Machado, ora no Paraná. 22—Sra. Isabel Gomes—Campina. 17 Sr. Galdino Abreu.

**Foi buscar-las**  
—Pois não sabe. O Vigário mudou a Bequm aos domingos para ás 6.00, além de que as noças tiveram tempo de passar na R. Direita. O diabo porém, é que muitas casamilhas, detamdo a R. Direita, viraram a esquerda. O que não é do contrario. A R. Direita é clara a esquerda escura.

## MISSÕES

Nos dias 28, 29, 30, haverá na Fazenda S. Francisco do Sr. Antonio Valente a pratica piadosa da S. Missa. No dia 1 de Maio será a Missa de encorramento com a primeira comunhão das crianças láo caridosamente preparadas pela virtuosa Sra. Lourdes Valente, e a piedosa presença local, tendo ambas como auxiliar o bom congregado Albino Leite.

Intativo da Caixa-Escolar de este estabelecimento de ensino.

—Antes, porém, seja-me permitido terar publicos os meus sinceros agradecimentos pelas generosas doctas feitas á Caixa-Escolar pelos senhores Guilherme Fichta, Arnaldo Silva, irmãos Alberto e Celso Ataliba Neraia e Pedro Silveira Martins, que, numa larga comprehensão filantropica e alto espirito caritativo, doaram a esta Instituição respectivamente, 50 e 60 mil réis.

**BALANCETE**  
Mes de Março de 1940

**RECEITA**  
Saldo existente em 29 de fevereiro 1940 736\$100  
Contribuição dos Professores 90000  
Contribuição de pessoas extranhas 100000  
Porcentagem com a compra de livros 300000  
Doativo feito pelo Sr. Guilherme Fichta 200000  
Total: 931\$900

**DESPESA**  
Pagamento feito ao Sr. Pedro Salomão (assendas) 50\$400  
Pagamento feito á Casa Garibaldi (cadernos) 200000  
Remédios nas farmacias Sant'Ana e Santa Maria 60\$000  
Fornecimento de leite pelo Sr. Marcelo Ferrari 50\$200  
Total: 194\$600  
Saldo que passa para o mes de Abril 737\$300

Nota: O saldo acima se acha em depósito na Caixa Economica Estadual de Mogi Mirim, em caderneta N.º 463.  
Jaguari, 15 de Abril de 1940.  
OSCAR ALMEIDA  
Diretor.

O jornalismo impresso sempre fez parte da rotina dos moradores e foi o único veículo de comunicação, em diferentes épocas. No início do século 20, o lugarejo contava com espaço reservado no jornal A Comarca, de Mogi Mirim, um dos mais antigos da região. O distrito passou a ter o seu próprio jornal em 1940, quando a igreja católica lançou A Voz de Jaguary. No ano de 1975, surgiu o jornal A Estrela e em 78 era fundado A Voz de Jaguariúna. Já na década de 80, a população começou acompanhar as notícias no jornal O Jaguar. Depois, surgiram Gazeta Regional, em 1984 e Jornal de Jaguariúna (JJ), em 1994, sendo que ambos ainda estão em atividade.

“ Eu e o Lebrão fundamos o jornal O Jaguar, e naquela época a cidade era pequena e não oferecia recursos, então, a dificuldade era grande. Tinha pouca propaganda, não tinha subsídio de ninguém e a gente sobrevivia graças ao idealismo. Não tinha telefone e nem internet, a energia era ruim, era na raça e na boa vontade, mas deu para registrar uma parte da história. Depois consegui um telefone, pois era raro ter telefone naquela época. Ainda guardo a minha máquina fotográfica, ela foi minha confidente e cúmplice ao registrar a história de Jaguariúna...”

Naquela época, o jornal era feito na linotipo, uma máquina grande que fundia em bloco cada linha de caracteres tipográficos, sendo composta de um teclado, como máquina de escrever. Trabalhar com fotografia era outro problema, pois primeiro revelava a foto e depois precisava fazer um clichê, que era uma placa de metal que trazia gravada em relevo a imagem destinada a ser reproduzida para impressão. Até chegar às mãos dos leitores, a produção do jornal demandava muito tempo.

“ ...Mas todo mundo esperava o jornal, não tinha outro meio de comunicação. O único veículo era o jornal. Era na raça, tirava dinheiro do bolso. Jaguariúna era uma cidade romântica, a gente conhecia todo mundo, era uma família, uma época diferente. Foi um momento que a gente participou ativamente, informando os acontecimentos e vivendo a história.”

José Luís Rodrigues Seixas  
(Ex-proprietário do extinto jornal O Jaguar)

O primeiro jornal da vila Jaguary foi feito pela igreja católica

**YOU HAPPY viagens**

Parabéns Jaguariúna!  
Uma cidade bonita por natureza!

Rua Candido Bueno, 1299    (19)3837-2197    (19)3937-4480

**A ÓPTICA STA RITA**  
parabeniza Jaguariúna  
pelos seus 63 anos!

ÓPTICA STA RITA

R. Cândido Bueno, 829 - Centro, Jaguariúna - SP

94.5 FM



Centro Cultural, que é patrimônio histórico de Jaguariúna, também abriga anexo, no antigo espaço da caixa d'água, a sede da emissora Estrela FM

## Nas ondas da primeira emissora de rádio

A Rádio Educativa Estrela FM foi inaugurada em 12 de setembro de 1992. O técnico de manutenção Marcos Antonio Baldo trabalhou com o diretor de Cultura na época, Ulysses da Rocha Cavalcanti, o Zi Cavalcanti, na montagem da emissora. O local escolhido foi o Centro Cultural, e a emissora se tornou uma novidade para Jaguariúna.

“ A primeira música oficial a ser tocada na rádio, foi de Ary Barroso, *Aquarela do Brasil*, com Gal Costa interpretando. O pessoal estava bem empolgado, apesar da emissora ter pouco alcance. Depois conseguimos aumentar a potência para 10 mil watts. A nossa discoteca era no piso um e o estúdio ficava no térreo. Tinha que chegar antes para selecionar as músicas disco a disco, para montar a playlist à mão numa folha de papel ou bater na máquina de escrever. Era complicado, se alguém pedisse alguma música que não tivesse selecionada, tinha que escolher uma canção bem longa para dar tempo de pegar o disco na discoteca...”

Para marcar o prefixo da rádio, 94.5, fazia parte da rotina da emissora intercalar uma música com o Hino de Jaguariúna. Um tempo em que a máquina de escrever era utilizada para fazer qualquer tipo de texto, desde informativos, de utilidade pública até jornalísticos. Quando precisava de três cópias, por exemplo, era costume usar papel carbono entre as folhas de sulfite.

“ ...Tudo era complicado. Para montar vinheta usava fita de rolo enorme. A gente gravava vários trechos de música, depois tinha uma régua e ia cortando a fita com gilete e emendando com durex, até o encaixe (edição) ficar perfeito. Era complicado e demorado, pois era feito artesanalmente. Quando ia fazer uma externa (cobertura ao vivo) era quase fazer um turismo porque precisava levar ferramentas e equipamentos. Tinha que agendar e dar o endereço para a Telefônica colocar uma linha privada, e a gente precisava deixar tudo montado e pronto para fazer a externa. Não era fácil. Chegamos até montar um estúdio no Rodeio de Jaguariúna para transmissão ao vivo. Era uma aventura. ”

**Marcos Antonio Baldo**  
(Técnico de manutenção)

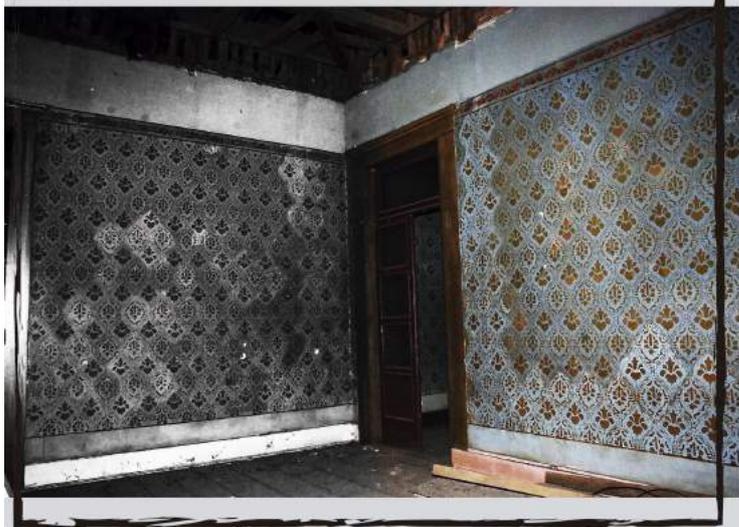


## MISTÉRIOS EM JAGUARY

**H**istórias, lendas ou apenas parte do imaginário. Na Jaguariúna, do passado, era muito comum, a população relatar casos de assombração, que com o passar do tempo, foram se transformando em lendas e transmitidas de geração em geração. Algumas ainda são lembradas até os dias de hoje.

### Barra assombrada

Uma história cheia de mistérios e muito comentada é da empregada doméstica que se apaixonou pelo filho do patrão, da família Guedes, e se suicidou por ser um amor impossível. Na copa da casa, onde ela se matou, ficou uma macha escura, que diziam que era o sangue da moça. Quem passava férias na fazenda, chegou ver uma mulher vestida de cor-de-rosa, sentada na cama. É a lenda do quarto da mulher de cor-de-rosa.



## Assombrações na Florianópolis

A sede da Fazenda Florianópolis, conhecida atualmente como Serrinha, também tinha as suas assombrações. As pessoas contavam que ouviam barulhos vindos do porão da fazenda, como, estalos de chicote, gemidos e ruídos de escravos sendo chicoteados.

### Barulhos de correntes

A Fazenda da Barra, sempre foi cercada de mistérios. De acordo com histórias, a sala que ficava na parte central da casa era assoalhada com tábuas largas, e como, tinham os vãos, o som da parte de baixo vinha para cima. As pessoas falavam que ouviam barulhos vindos do porão, como, arrastando correntes e supunham que eram as almas dos escravos que haviam morrido com sofrimento. Tinha um senhor que trabalhava na fazenda, mas entrava na casa grande por nada, pois tinha medo dessas lendas.



Parabéns **Jaguariúna**  
pelos seus **63 anos!**



R. Epitácio Pessoa, 581 - Jardim Alice  
(19) 3867-2626

**união veículos**  
Reparos Automotivos

26 ANOS  
de Botequim

63 ANOS  
JAGUARIÚNA



26 anos fazendo parte da história  
dos 63 anos da nossa cidade!  
Obrigado e parabéns JAGUARIÚNA!

## MISTÉRIOS EM JAGUARY

### Moça no Viana

Num passado distante, comentários de uma moça que morreu afogada no rio invadia o imaginário da criançada, que evitava passar pelo local à noite com medo de ver a assombração da jovem.



### Picadão assombrado

Uma antiga história ainda enche de medo moradores antigos de Jaguariúna. Era costume por volta da meia-noite, o trem noturno passar no picadão, na estrada de terra beirando o mato, próximo da Fazenda Santa Úrsula. Quem passava por esse caminho via um clarão e era o trem noturno que passava misteriosamente.



### Mulher de branco na Figueira

Uma antiga figueira, na estrada de Jaguariúna a Pedreira, ainda resiste ao tempo, mas os mais antigos da cidade recordam da história de uma moça que aparecia vestida de noiva na figueira, próxima a Fazenda Serrinha, antiga Florianópolis. Naquela época, muitos tinham medo de passar pelo local.

### Trem noturno 'fantasma'

O Trem Noturno chegou a ser chamado de Trem Fantasma, e muitos ferroviários tinham medo de fazer rondas à noite para verificar se estava tudo certo com a linha. Segundo comentários, durante as rondas, era comum ver outro trem que desaparecia no túnel. Também existem histórias que era possível encontrar um outro homem vindo ao seu encontro e quando passava num certo lugar ele desaparecia e todos morriam de medo.

## Pelo mundo

## Paixão por Jaguariúna

Desde os nascidos até aqueles que escolheram a cidade para descansar, morar ou exercer as suas profissões, todos, fazem parte da história de Jaguariúna. Alguns estão distantes, mas ainda possuem fortes raízes na terra natal. Independente da distância ou proximidade, eles estão ligados pelos mesmos sentimentos, o de admiração e amor por Jaguariúna.



## Da vila para os palcos de São Paulo

“Jaguariúna é minha origem, minha cidade natal, posso percorrer o mundo, mas Jaguariúna está no meu coração, onde todos os meus sonhos nasceram. Minha infância foi típica de interior, brincava na rua, subia em árvores, nadava no rio, andava de carrinho de rolimã, mas o que me dá mais saudade é do campinho de futebol em frente de casa, onde hoje é a Nova Matriz. Às vezes passávamos o dia jogando bola! Meus irmãos todos jogavam bem, já eu, era insistente. Amo futebol, mas nunca tive o dom, mas o que me fazia feliz era a diversão.”

Sidney Rodrigues  
(Ator e humorista)



## O começo nos campos da cidade

“Eu nasci e cresci em Jaguariúna. Comecei jogar em Jaguariúna, no Jaguar/Baty Fácil e agora são 17 anos que eu giro pelo mundo jogando futebol. Tenho um sentimento que Jaguariúna é a minha casa e o lugar onde penso em voltar para morar com a minha família. Estou vivendo um momento muito feliz da minha vida e da minha carreira. Gostaria de deixar um grande abraço aos jaguariunenses e aos amigos, pessoas queridas, e dizer que tenho Jaguariúna no meu coração.”

Cassiano Bodini  
(Jogador de futebol na Itália)

## Morador ilustre em Jaguariúna

“Renato Corte Real nasceu em Campinas e nos anos 80 comprou uma chácara em Jaguariúna para finais de semana, e logo depois, se mudou pra lá. Jaguariúna era uma cidade que adorava porque lembrava Campinas da infância dele. Passava finais de semana maravilhosos, com a família toda reunida, à beira do rio e da piscina. A chácara se chamava Bisu, que era o apelido da minha mãe. Meu pai circulava bastante pela cidade e conversava com todo mundo, e em especial, com o Carlitão, que era sapateiro e marido da Irene. Contava e ouvia piadas com o Carlitão. A cidade, enfim, tem um espaço muito grande no nosso coração como tinha no dele.”



Renato Corte Real com a família no quintal da chácara Bisu em Jaguariúna

## Política

## De morador a prefeito de Jaguariúna

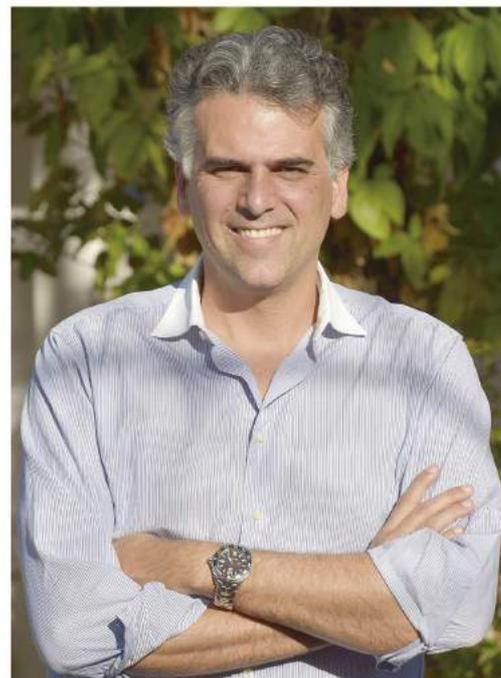
**G**ustavo Reis é o oitavo político a assumir a Prefeitura de Jaguariúna desde sua emancipação. Ele morava em Campinas, quando a família escolhe uma nova cidade para fixar residência, por volta de 1998. Em Jaguariúna, ele resolveu se dedicar a carreira política, e por duas vezes, conseguiu se eleger prefeito.

“*Jaguariúna é a joia da princesa da Região Metropolitana de Campinas. É a cidade mais bonita da nossa região, tem uma topografia privilegiada, é uma cidade com três rios, tem um bom equipamento de saúde, uma das melhores escolas da nossa região, é uma cidade que tem qualidade de vida, tem o Parque Linear, Parque dos Lagos...tem tanta atratividade pra você aproveitar de Jaguariúna. Eu tenho orgulho de morar em Jaguariúna e de poder comandar essa cidade junto com uma equipe tão competente, para atender a nossa população. Jaguariúna se diferencia das outras, sem dúvida, é uma Estrela que Brilha na Região Metropolitana de Campinas...*

*Naquela oportunidade, meu pai buscava uma tranquilidade maior para os filhos e nós encontramos em Jaguariúna, uma cidade com qualidade de vida, bonita e bem planejada, e acabamos fazendo a nossa mudança, até porque Jaguariúna é muito próxima de Campinas e faz parte da Região Metropolitana de Campinas. Com um ano e pouco na cidade me candidatei a vereador, acabei sendo eleito na coligação de cinco partidos e naquela oportunidade eu fui o mais votado.*

”

Gustavo Reis  
(Prefeito de Jaguariúna)



O café nosso de todo dia.

Parabéns Jaguariúna,  
pelos seus 63 anos!

Rua Alfredo Engler, 286, Centro  
Tel. 3367-1329

**ÓPTICAS IPANEMA**

JAGUARIÚNA  
(19) 3867 5195  
Rua Cândido Bueno, 912 - Centro - Jaguariúna

ÓCULOS EM  
SEM  
até 10X  
LÍQUIDOS

Por meio de um trabalho digno  
construímos nosso futuro.

Parabéns Jaguariúna  
pelos seus 63 anos!

**TAIS DA ÁGUA**  
Vereadora

Jaguariúna é uma cidade  
conectada com os novos tempos

**Soft**  
sistemas corporativos

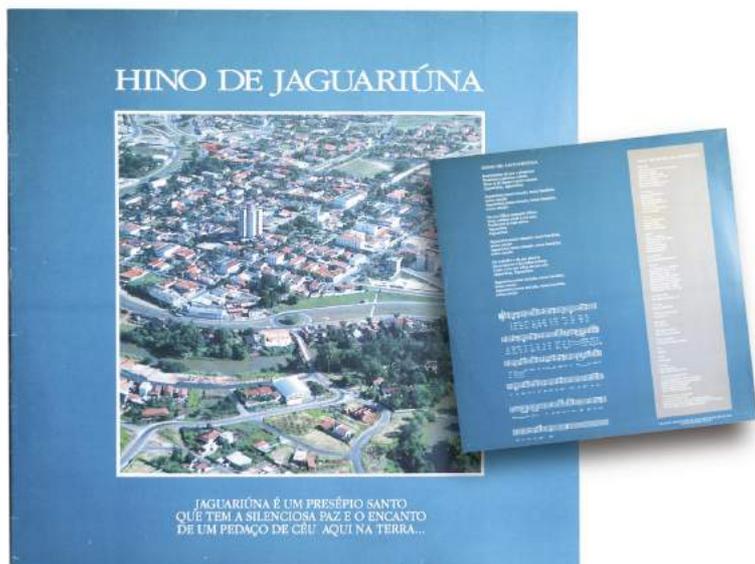
**PRO**

Parabéns Jaguariúna  
pelos seus 63 anos!

(19) 3837 - 1245

## Homenagem em versos

## Jaguariúna nossa emoção...



LP do Hino de Jaguariúna. Gravado no Estúdio Eldorado em julho de 1991

“ Nós temos em casa um acervo pessoal da família com tudo que foi feito durante a gestão do meu pai, Francisco Xavier Santiago, como prefeito em Jaguariúna. Ele queria que a cidade tivesse um hino e pediu para o deputado e poeta, Gióia Junior, fazer a letra. E a musicista Dirce Guerreiro Kirche fez a música do nosso hino que hoje é cantada em todas as escolas e eventos da cidade. ”

**Maria Cristina Abruzezi Santiago**  
(Filha do prefeito Francisco Xavier Santiago)

O prefeito Francisco Xavier Santiago encerrou o mandato e faltava ainda finalizar o hino. O projeto foi engavetado e depois de alguns anos, Tarcisio Chiavegato, resgatou esse projeto, e desde então, passou a fazer parte do cotidiano da cidade.



## Hino de Jaguariúna

*Instrumento de paz e progresso  
Poderosa e gloriosa coluna  
Deus te dê sempre muito sucesso  
Jaguariúna! Jaguariúna!*

*Jaguariúna nossa emoção  
nossa bandeira, nossa canção  
Jaguariúna nossa emoção  
nossa bandeira, nossa canção*

*Os teus filhos cantando felizes  
Num sublime coral à voz una  
Enaltecem as tuas raízes,  
Jaguariúna! Jaguariúna!*

*Jaguariúna nossa emoção  
nossa bandeira, nossa canção  
Jaguariúna nossa emoção  
nossa bandeira, nossa canção*

*Do trabalho e da paz alicerce  
Do progresso e da ordem tribuna  
Cante o rio que vibra em teu solo  
Jaguariúna! Jaguariúna!*

*Jaguariúna nossa emoção  
nossa bandeira, nossa canção  
Jaguariúna nossa emoção  
nossa bandeira, nossa canção*

Letra: Gióia Junior  
Música: Dirce Guerreiro Kirche

*Estrela da Mogiana*



[www.estreladamogiana.com.br](http://www.estreladamogiana.com.br)

É importante preservar nossa história!

**Parabéns Jaguariúna!**

